

# **A assistência paliativista, uma dimensão ignorada nos cursos de graduação em Enfermagem: as percepções e as palavras dos enfermeiros**

Elane Silva de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona do Porto. Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

ellaneso2906oliveira@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado em 2019, aproximadamente um terço dos indivíduos no mundo acometidos por câncer irá necessitar de cuidados paliativos. Outras doenças progressivas que afetam coração, fígado, rim, cérebro, pulmão e outras doenças crônicas, com potencial de óbito também se enquadram na necessidade de cuidados paliativos.

A maior concentração de indivíduos que num futuro próximo necessitará de cuidados paliativos ocorre em países de média e baixa renda, entre os quais se inclui o Brasil. Em 2017, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foram responsáveis por 73% das causas de mortes no Brasil (OMS, 2017) e a estimativa de novos casos de câncer para o biênio 2018-2019 era de 600 mil por ano (Ferreira, Santos & Rebelo, 2017; Portaria MS n° 874/2013).

A justificativa deste estudo sobre as práticas de enfermeiros em cuidados paliativos se dá pelo facto de reconhecer, enquanto docente e profissional de Enfermagem, que a falta de formação sobre cuidados paliativos, nos cursos de graduação e na formação continuada, pode comprometer o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e, nessa medida, a qualidade da assistência paliativista, o que poderá impedir os doentes de receberem cuidados que assegurem a qualidade de vida e a sua dignidade nos últimos tempos de vida. O estudo visa dar resposta à seguinte questão: **Como percebem os profissionais de enfermagem, sem formação específica, a sua prestação de cuidados paliativos?**

## **OBJETIVOS**

Tem como objetivo geral:

- **Produzir conhecimento sobre a experiência deste grupo de enfermeiros na prática paliativista, de modo a contribuir para projetar um novo olhar sob formação dos profissionais de enfermagem que atuam nos CPs.**

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem mista (Creswell, 2009) e recurso à técnica de inquérito por questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas (Hill & Hill, 2008).

Os participantes neste estudo desenvolvem atividade profissional na Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital Estadual Geral de Goiânia (HGG) Dr. Alberto Rassi, localizado em Goiânia-GO. Uma unidade de saúde 100% pública que respeita os princípios da universalização da assistência, com garantia de acesso igualitário à saúde, resguardando os princípios constitucionais que regem o SUS.

O questionário foi previamente submetido à análise de três investigadores: um profissional Mestre em Enfermagem e Especialista em Cuidados Paliativos, uma doutora em Ciências da Educação e outra em Ciências da Saúde. Após ligeiras alterações, o questionário foi disponibilizado *online*, com recurso à plataforma Google. Primeiramente foi realizada a submissão do projeto de estudo à plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética da instituição proponente Unifan, em 2019. Em seguida no mês de setembro do mesmo ano, foram apresentados os Termos de Concordância aos diretores do respectivo hospital para aquisição das devidas assinaturas. Os participantes no estudo foram informados no questionário, na plataforma *online*, sobre o seu direito à privacidade e à individualidade, bem como à recusa, ou mesmo desistência de participar na pesquisa, direitos consagrados na Resolução n. 466/2012, que normatiza as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Ministério de Saúde, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Caracterização dos participantes**

A faixa etária dos enfermeiros respondentes ao inquérito por questionário (n = 25)

varia entre 28 e 53 anos, distribuídos do seguinte modo: 32% entre 28 e 32 anos; 32% entre 33 e 37 anos; 8% entre 38 e 42 anos; 20% entre 43 e 47 anos e 8% acima de 48 anos. A maioria dos participantes (96%) é do gênero feminino, apenas um (4%) é do gênero masculino. Estes dados coincidem com as proporções observadas no Brasil em geral, e na Região de Goiás em particular.

A maioria dos respondentes professa uma religião, 56% a religião católica e 40% a evangélica, sendo estas dominantes. Apenas 4% afirmou não ter religião. No que concerne às habilitações acadêmicas, a maioria dos participantes 92%, possui pós graduação e 8% possui graduação.

No curso de graduação em enfermagem 84% dos enfermeiros afirmaram que não teve oportunidade de contactar com a temática dos CP. Os restantes inquiridos, 16%, afirmam ter tido algum contacto com esta temática; 8% durante o estágio curricular e outros 8% no âmbito da realização de um trabalho.

Os inquiridos com graduação em enfermagem (8%), concluíram o curso no ano de 2008. Os restantes (92%) concluíram cursos pós graduação nas duas últimas décadas. Entre 2002 e 2009 concluíram 44% e entre 2011 e 2020 os restantes 56%. No ano de 2011 concluíram 16%, em 2012 e 2013 respectivamente 12%, em 2015 e 2016 respectivamente 4%, em 2018 e 2019 8%,

Os dados permitem constatar que 40% dos profissionais concluíram a graduação nos últimos sete anos.

Os resultados do estudo revelam que o perfil dos participantes é similar ao “Perfil da Enfermagem no Brasil” e na região de Goiás, quanto às dimensões sociodemográfica, formação profissional e acesso técnico-científico. Os inquiridos são maioritariamente mulheres com idades compreendidas, em média, entre os 28 a 37 anos. Apesar do aumento da procura do curso de enfermagem pelo gênero masculino, a profissão de enfermagem no Brasil, e na região, continua a ser predominantemente feminina (Machado, 2013).

A maioria das profissionais professa uma religião, sendo a católica e a evangélica as predominantes, o que converge com a literatura compulsada. As práticas religiosas e espirituais são elementos culturais integrais de fundamental importância nos CP tanto para o bem estar dos profissionais, como para a saúde holística de seus pacientes e o apoio às suas famílias (Sant’Ana, et al., 2013).

## CONCLUSÕES

A inexistência de formação adequada em CP, nos cursos de graduação e pós-graduação e nos programas de formação continuada, de forma generalizada, implicou que a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das competências para prestar este tipo de cuidados, para a maioria destes profissionais, só se tornou possível, no contexto das práticas. Não obstante o ponto de partida, parte significativa destes enfermeiros conhece, com maior ou menor profundidade, a filosofia e os princípios universais dos CP assim como a sua finalidade última: intervir no sofrimento das pessoas com doenças graves e em fim de vida e apoiar a melhor qualidade de vida possível para os pacientes, e famílias, no respeito pela vontade do doente e pela dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **O Ensino de Cuidados Paliativos nas Faculdades Públicas Federais de Graduação em Enfermagem no Brasil: Uma análise da situação atual dos currículos.** Faculdade de Medicina, Universidade do Porto. Repositório aberto UP, 2016.

BARBIER, R. **La recherche action.** Paris: Ed. Anthropos/Economica, 1996.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BUDO, M. L.; SAUPE, R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev Bras Enferm**, Brasília, mar/abr, 7:165-169, 2004.

BUJDOSO, Y. L. **Pós-graduação stricto sensu: busca de qualificação profissional ou suporte frente às vicissitudes do mundo do trabalho.** Tese de doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Repositório aberto USP, 2009.

BRASIL. Portaria nº 874/2013 do Ministério da Saúde (2013). Diário Oficial da União, Seção 1, do dia seguinte, 80. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html) Acesso em mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde (2012). Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html) Acesso em mai. 2019.

COSTA, A. P, POLES, K; SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface**; 20(59), 1041-1052, 2016.

CRESWELL, J. **Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches.** 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2009.

EAPC. **Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (WPCA) e o Observatório dos Direitos Humanos (HRW)**. A Carta de Praga. (2013). Consultado em <https://www.apcp.com.pt/noticias/cuidados-paliativos-um-direito-humano-carta-de-praga.htm>. Acesso em mar. 2020.

HILL, M. M; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Silabo, 2008.

IBM. **O que é IBM SPSS?** (2018). Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/analytics/spss-statistics-software>. Acesso em abr. 2020.

LESSARD-HÉBERT, M., GOYETTE G; BOUTIN, G. **Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas**. Lisboa: Instituto PIAGET, 1990.

MACHADO, C. N. **Pesquisa perfil de enfermagem, no Brasil**. (2013). Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em junho de 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Dados sobre Cuidados Paliativos**. (2019) Disponível em: <https://paliativo.org.br/oms-mais-de-20-milhoes-precisam-de-cuidadospaliativos-todos-os-anos> Acesso em junho de 2018.

PIRES, A. L. Reconhecimento e validação das aprendizagens experienciais. Uma problemática educativa. **Revista de Ciências da Educação**, 2, 5-20, 2007.

SANT'ANA, R. C. Ciclo de vida dos dados e o papel da ciência da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14., 2013. Apresentações. Florianópolis: UFSC, 2013.